

SEÇÃO: VOLUNTARIADO INVEXOLÓGICO

ANÁLISE PARARREURBANOLÓGICA DA IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS DE INVEXOLOGIA

PARAREURBANOLOGY ANALYSIS OF CAMPUS OF INVEXOLIGY'S INSTALLATION

ANÁLISIS PARARREURBANOLÓGICA DE LA IMPLANTACIÓN DEL CAMPUS DE INVEXOLOGÍA

Alexandre Balthazar* e Marcello Paskulin**



* Natural de Criciúma, SC. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 48 anos. Graduado em Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Urbanismo. Empresário e Professor. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS) e membro do colegiado da Conscienciologia.

reurbanize@gmail.com

** Natural de Porto Alegre, RS. Reside em Foz do Iguaçu, PR. 42 anos. Graduado e Mestre em Psicologia. Consultor Educacional. Voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

mpaskulin@gmail.com

Palavras-chave

Pararreurbanologia;
Campus;
Invexologia.

Keywords

Pararreurbanology;
Campus;
Invexology.

Palabras clave

Pararreurbanología;
Campus;
Invexología.

Resumo. O artigo apresenta o histórico do Campus de Invexologia dentro do contexto da implantação da Cognópolis Foz, elencando fatos e parafatos através da correlação das especialidades Pararreurbanologia e Invexologia. O Campus de Invexologia passou por diversos momentos chave, desde a aquisição do terreno até a aplicação da cosmoética destrutiva na antiga sede institucional. Analisada em duas fases, a primeira de instalação e a segunda de consolidação, elucida-se a maneira como trabalhou evidente pressão holopensênica antagonônica à principal porta de entrada da renovação da CCCI, no âmbito da consolidação da invéxis neste planeta.

Abstract. The article presents the Campus of Invexology's history in the context of Cognopolis-Foz's implantation, listing facts and parafacts through the correlation of Pararreurbanology and Invexology specialties. The Campus of Invexology went through several key moments, from the land's purchase until the appliance of destructive cosmoethics in the former institutional headquarters. Analysed in two phases, the first of installation and the second of consolidation, this work clarifies how antagonistic holothosenecal pressure to the main gateway of CCCI's renewal was handled, as part of the existential inversion's consolidation on this planet.

Resumen. El artículo presenta el histórico del Campus de Invexología en el contexto de la implantación de la Cognópolis Foz, elencando hechos y parahechos a través de la correlación entre las especialidades Pararreurbanología e Invexología. El campus de Invexología ha pasado por diversos momentos clave, desde la adquisición del terreno hasta la aplicación de la cosmoética destructiva en la antigua sede institucional. Analizada en dos fases, la primera de instalación y la segunda de consolidación, elucidase la manera como ha trabajado la evidente presión holopensênica antagonônica a la principal puerta de entrada de la renovación de la CCCI, en el ámbito de la consolidación de la invéxis en este planeta.

INTRODUÇÃO

Historiografia. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a história do Campus de Invexologia, dentro do contexto de implantação da Cognópolis Foz. Para isso faz uma revisão dos fatos e parafatos presentes na implantação deste campus sob a ótica das especialidades Pararreurbanologia e Invexologia.

Fases. O Campus de Invexologia foi proposto em 2004 na fundação da ASSINVÉXIS. Desde o momento da compra do terreno até os dias atuais, a implantação do campus pôde ser dividida em duas fases distintas: a primeira, a fase de instalação; e a segunda fase, a atual, de consolidação.

Estudo. A primeira parte deste trabalho, aborda os conceitos básicos da especialidade Pararreurbanologia, sua relação com a CCCI e a Cognópolis Foz. Vê-se que não é possível abordar a instalação do Campus de Invexologia, sem abordar o contexto de implantação da Cognópolis Foz. A ASSINVÉXIS foi a sexta Instituição Conscienciocêntrica criada, das atuais 25 ICs existentes, segundo dados da UNICIN (ano-base: 2018). Dessas 25 ICs, somente 7 ICs possuem campus instalados, sendo que cinco delas estão na Cognópolis Foz. A segunda parte adentra no universo de instalação do Campus de Invexologia, trazendo detalhes e apresentando uma linha do tempo de sua implantação.

Metodologia. A metodologia utilizada no presente estudo foi a análise do seu contexto histórico pelos autores deste trabalho, fatos e indicadores importantes, análise de projeções lúcidas pessoais, análise crítica de percepções parapsíquicas individuais e grupais e análise bibliográfica da conteúdo desta temática. O conteúdo deste estudo relacionado à Pararreurbanologia é estudado e debatido desde 2011 no Colégio Invisível de Pararreurbanologia e trabalhado em curso itinerante – com ênfase na implantação de campi conscienciocêntricos – ministrado pela primeira vez no campus de invexologia no dia 4 de outubro de 2015.

Relevância. O artigo aborda a relação do Campus de Invexologia com a CCCI, sua importância para o futuro da Conscienciologia e, o mais importante, seu papel enquanto campus de aglutinação e convergência dos futuros personagens protagonistas da ciência Conscienciologia.

I. PARARREURBANOLOGIA E INVEXOLOGIA

Correlação. A análise pararreurbanológica da implantação do Campus de Invexologia utiliza-se das especialidades Pararreurbanologia e Invexologia, buscando uma correlação sinérgica entre as duas especialidades e visando contextualizar a implantação ou territorialização da Invéxis no planeta.

Reurbanismo. O conceito de Pararreurbanologia deriva de Urbanologia, ou estudo do urbanismo, que por sua vez, é o saber e a técnica da organização e da racionalização das aglomerações humanas, que permitem criar condições adequadas de habitação às populações das cidades. No atual contexto contemporâneo, onde a esmagadora população do planeta já vive em cidades, a demanda destes especialistas está mais relacionada aos reurbanistas, especialistas na melhoria das condições existentes nas cidades.

Demanda. Se a demanda intrafísica na gestão de cidades é de reurbanistas, pode-se levantar a hipótese de que, extrafísicamente, – considerando que o intrafísico é cópia ou arremedo da dimensão extrafísica – a maior demanda é de especialistas pararreurbanólogos, e não de para-urbanólogos.

Reurbin. Neste contexto surge o conceito de Reurbin (reurbanização intrafísica), que segundo Vieira (2003, p. 244) “É o ato, processo ou efeito de urbanizar de novo ou de reurbanizar, ampliando ou reorganizando o espaço urbano, rurbano e áreas rurais, melhorando as condições da vida humana”.

Reurbex. Sob a ótica do paradigma consciencial, tem-se a reurbanização extrafísica, quando planejada e executada na dimensão extrafísica, onde segundo Vieira (2003, p.245):

(...) é a mudança para melhor dos ambientes e comunidades extrafísicas doentias, anticosmoeticamente degradados, patrocinada pelos serenões, com a finalidade de higienizar o holopense intrafísico das áreas das Socins sobre as quais exercem influência antievolutiva e deletéria para a Humanidade.

Distância. Num primeiro momento observa-se que há uma certa distância dos pesquisadores da Conscienciologia com a especialidade Pararurbanologia. Tal distanciamento pode ser decorrente do fato da reurbex ser planejada e implementada por serenões na dimensão extrafísica e, consequentemente, o assunto é pouco explorado pelo fato de pouquíssimos pesquisadores da CCCI terem até hoje tido contato direto com os serenões ou mesmo projetabilidade lúcida com relação a este tema.

Faces. Segundo Vieira (2003, p.245), a reurbex pode ser estudada através de duas faces ou óticas de análise, em duas dimensões conscienciais. Primeiramente, através da análise das benfeitorias observadas diretamente no extrafísico ou lócus da reurbex, através da projetabilidade lúcida do próprio pesquisador ou interessado checando as benfeitorias impostas à paratroposfera terrestre. A outra ótica de estudo ou análise da reurbex, ocorre através da observação dos indicadores ou repercussão das ações reurbexológicas oriundas da dimensão extrafísica na vida da humanidade. Ao estudo da reurbex ou Reurbexologia Vieira propôs o neologismo Pararurbanologia.

CIP. O CIP (Colégio Invisível da Pararurbanologia) foi fundado em 2011 com o propósito de aglutinar especialistas, fomentar e convergir estudos e pesquisas da Pararurbanologia. Desde então dezenas de pesquisadores de todo o mundo têm contribuído para a disseminação de sua especialidade, tendo apresentado diversos trabalhos em fóruns, congressos e outros eventos e produzido através de seus integrantes 6 verbetes e 8 artigos grupais (ano-base: 2018).

Pararurbanologia. Em 2012, o Colégio Invisível da Pararurbanologia propôs – em artigo apresentado no congresso da Tenepes – a seguinte definição:

Pararurbanologia é a especialidade da Conscienciologia que estuda as reurbanizações multidimensionais (intra e extrafísicas) neste planeta, o maximecanismo assistencial envolvido e os seus efeitos evolutivos. Sendo subcampo científico da Assistenciologia (BALTHAZAR et al, 2012).

Invexologia. “A *Invexologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos e pesquisas da filosofia, da técnica e da prática da Invéxis, a *Inversão Existencial* ou humana” (VIEIRA, 2007, p. 195).

Invéxis. “A *Inversão Existencial* ou *Invéxis* é a técnica de planejamento máximo da vida humana, fundamentada na Conscienciologia, aplicada desde a juventude, objetivando o cumprimento da programação existencial, o exercício precoce da assistência e a evolução” (NONATO et al, 2011, p. 22).

Campus. O Campus de Invexologia é o megaempreendimento grupal de materialização do holopense invexológico, composto pelo conjunto de edificações e infraestrutura da Instituição Conscienciocêntrica (IC) ASSINVÉXIS, em terreno próprio, objetivando o esclarecimento de interessados e aplicantes (inversores existenciais) da técnica da Invéxis através da realização de pesquisas e atividades da especialidade Invexologia.

Assinvéxis. “A ASSINVÉXIS (Associação Internacional de Inversão Existencial) foi proposta em outubro de 1999, durante o I Fórum de Investigación de la Conciencia (I FIC), realizado em Barcelona (Espanha). Vinculada ao IIPC até 2004, a ASSINVÉXIS tornou-se Instituição Conscienciocên-

trica em 22 de julho de 2004, durante o III Congresso Internacional de Inversão Existencial, em Foz do Iguaçu (PR)” (NONATO et al, 2011, p. 24).

II. CRONOLOGIA DA REURBEX E DA COGNÓPOLIS

Cronologia. O histórico da reurbex da Cognópolis Foz, e sua relação com a CCCI, pode ser acessado no *Léxico de Ortopensatas*. Segundo Vieira (2014b, p. 1.247), a cronologia de implantação dos trabalhos da Conscienciologia obedece a seguinte ordem: Pararreurbanologia – Paratransmigra-ciologia – Conscienciologia – Curso Intermissivo – Comunex Pandeiro – Cognópolis – Comunex Interlúdio – Enciclopédia da Conscienciologia. Esta cronologia tem início nos séculos seguintes ao XI, e somente na década de 80 (século XX) há o planejamento mais ostensivo da implantação da Cognópolis e da Comunex Interlúdio.

Estratégia. Um aspecto amplamente debatido no âmbito do GPC Socin Conscienciológica nos anos precedentes à implantação do CEAEC, era se de fato o ideal seria a convergência de voluntários da CCCI em um centro ou pólo de pesquisa, ou se estrategicamente seria melhor a diáspora de tenepe-sistas, visando cobrir maior área territorial.

Territorialização. Foi fundamental para a aglutinar conscienciólogos, o anúncio do professor Waldo Vieira sobre a mudança da biblioteca pessoal para Foz do Iguaçu na reunião de 14 de abril de 1995, quando foi doado o terreno para a construção do CEAEC, iniciando a territorialização do curso intermissivo neste planeta.

Foz do Iguaçu. Após esta decisão ter sido efetivada, os voluntários pioneiros do CEAEC pas-saram a pesquisar possíveis hipóteses para a territorialização do Curso Intermissivo ter ocorrido em Foz do Iguaçu. Eis algumas características interessantes no tocante aos potenciais regionais:

1. **Aquífero Guarani:** Segundo maior reservatório de água doce do planeta
2. **Rocha basáltica:** Um dos maiores derrames de lava basáltica do planeta.
3. **Geopolítica da Integração:** 03 aeroportos internacionais, hidrovía paraná-tietê, projeto de futura ferrovia bioceânica passando por Foz do Iguaçu.
4. **Energia Imanente Exuberante:** Parque Nacional e Cataratas do Iguaçu.
5. **Paz e multiculturalismo:** através da convivência de quase 70 etnias.
6. **Cinco (05) moedas circulando:** real, peso, guarani, dólar e euro.

Trafores. Tal qual a conscin lúcida em evolução, que apoia-se em seus trafores para adquirir tra-fais e trabalhar seus trafores, o potencial da região trinacional listado acima, pode e deve ser utili-zado para sanar o passivo ou os traços nosográficos ainda persistentes.

Passivo regional. Na região onde está instalada a primeira Cognópolis, o território foi palco da guerra do Paraguai, da expulsão dos jesuítas e conseqüentemente do fim trágico da república gua-rani. Até hoje, ainda persistem o contrabando e o tráfico de drogas e armas na fronteira.

Passivo local. Mais adstrito aos terrenos onde está sendo instalada a Cognóplis Foz foi detec-tado que o sítio já foi palco de comunidades indígenas e posteriormente local de criação e abate de ani-mais, aspectos que vem sendo trabalhados até hoje e é objeto de estudo deste trabalho.

Saneamento. Implantar campus conscienciocêntrico é trabalho multidimensional, de parceria entre equipes intra e extrafísicas. O pressuposto do trabalho é implantar para-hospital, conseqüência inevitável da sinergia de tenepe-sistas trabalhando juntos diuturnamente. Para que isso aconteça, faz-se necessário o “mando de campo” do local com os amparadores e voluntários. Por este motivo, foi constatado ao longo dos trabalhos que em praticamente todos os campi houve o saneamento de passi-

vo assistencial e extrafísico correlacionado ao grupocarma dos antigos proprietários e/ou ao território – posse extrafísica do imóvel. As consciexes paratospoféricas e paracomatosas, reagem negativamente ao perceberem a mudança drástica do cenário extrafísico local. Esta reação negativa é inversamente proporcional à instalação do campus. Projeções e parapercepções dos voluntários pioneiros comprovam que, ao terem estas situações resolvidas, os trabalhos deslancham.

Criminalidade. Foz do Iguaçu em 1995, ano de início do CEAEC em Foz do Iguaçu, contava com população de 211.182 habitantes e índice de criminalidade de 103 homicídios para cada 100 mil habitantes, ficando nos primeiros lugares do ranking de homicídios do país. Em 2018, a cidade conta com 263.915 habitantes e índice de 46,2 homicídios para cada 100 mil habitantes, queda de 55% nestes 24 anos. Aspectos relacionados ao combate ao contrabando na fronteira com a redução da taxa de importação, às intensivas operações da polícia federal – acarretando inclusive retração populacional da região, e o incremento na vocação turística e universitária na cidade, vêm transformando paulatinamente a cidade para melhor. Não restam dúvidas: a cidade vem passando por intensivo processo de reurbanização intrafísica, com isso levanta-se a hipótese: essa reurbanização seria um reflexo da reurbex em curso nesta região? Qual o peso da CCCI e sua rede de tenepessistas neste processo?

Reurbanização. “O Bairro Cognópolis, em Foz do Iguaçu, é o esforço grupal dos intermissivistas para se exemplificar as manifestações da reurbanização intrafísica, ou a Reurbanização, refletindo a Reurbex, ou a reurbanização extrafísica neste Planeta Terra” (VIEIRA, 2014b, p. 1.477).

Intermediários. Colocar um terreno em nome de uma instituição conscienciocêntrica é fundamental para a consolidação da tares, pois elimina-se intermediários, locatários ou pessoas alheias aos objetivos magnos da interassistencialidade maior. Os docentes itinerantes, por exemplo, ao ministrarem cursos em locais alugados, passam por toda sorte de contra-fluxo ao se depararem com ambientes alheios ou hostis aos amparadores e ao trabalho interassistencial propriamente dito.

Consequência. Por outro lado, o ato de escriturar, tomar posse e construir, quando trata-se de implantar edificações de cunho interassistencial e libertário, é mais um indicador do saneamento extrafísico do passivo existente e inerente àquele trabalho.

Abertura. Eis 6 fatos indicadores de possível saneamento extrafísico, parcial ou definitivo, ilustrando a posse extrafísica do território:

1. **Escritura.** Imóvel em nome da instituição, sem conscins “requerendo” a posse.
2. **Placa.** O campus ter placa ou tótem vistoso na entrada, com o nome da instituição.
3. **Abertura.** O campus estar aberto e pronto para receber visitantes, colocando sua especialidade à disposição dos intermissivistas.
4. **Tenepes.** Residências com voluntários tenepessistas engajados na rotina do campus.
5. **Dinâmica.** Dinâmica parapsíquica semanal e fixa no campus, com público-alvo cativo e atuante.
6. **Sede.** Instituição com sede própria, construída, com atividades regulares dos voluntários.

Tenepes. A implantação de campi conscienciocêntricos, segundo as experiências registradas, passa pela moradia de tenepessistas neste local. Percebe-se relação direta desta prática com o desenvolvimento do campus.

Comissão. Em 2006 a UNICIN instituiu a comissão pró-cognópolis, onde um dos requisitos recomendados para a implantação de campi seria a radicação de tenepessistas, preferencialmente duplas evolutivas, para dar início aos trabalhos no local.

Hipóteses. Sabe-se que a evolução da tenepes é a instalação de uma ofiex, tarefa das mais difíceis do intermissivista ressomado. Passa pela projetabilidade lúcida, pelo conhecimento das retrovidas do ofiexista e pela desperticidade. Pode-se levantar a hipótese de que para instalar um campus, é necessário ter espécie de parambulatório extrafísico, ambientex maior, oriundo de tenepes grupal. E para a implantar cognópolis, demanda-se pelo menos um ofiexista.

Transição. A Cognópolis Foz passou por importante transição no ano de 2001, ocasião da mudança do professor Waldo Vieira para Foz do Iguaçu. Os fatos e parafatos mostram que, com o incremento de atividades e número de voluntários radicados em Foz, pode significar a mudança de campus da CCCI para Cognópolis. Esta análise fundamenta a hipótese anterior, de que um ofiexista e sua capacidade de assistir megaassediadores é necessária para sustentar tamanha expansão e impacto interassistencial regional provocados por uma Cognópolis.

Assédio. Em conversa particular com os coordenadores gerais da ASSINVÉXIS, em 2015, o professor Waldo afirmou: os dois locais mais assediados da Cognópolis Foz seriam o *Tertularium* e o Campus de Invexologia. Ao ser arguido, o mesmo disse que se tratava dos dois locais mais visados, sendo o Campus de Invexologia pelo papel de porta de entrada dos jovens que futuramente seriam a sustentação da CCCI.

Antecipação. No *Manual da Tenepes* (VIEIRA, 2011, p. 26), a técnica da invéxis é uma das três condições possíveis para antecipar a prática da tenepes para antes do período executivo da proéxis. As duas outras condições são a docência itinerante e a aplicação da técnica da recéxis avançada.

Maxiproéxis. O inversor existencial, pelo comprometimento e dedicação plena na implantação da Conscienciologia no planeta, possui megarresponsabilidade com a implantar o Campus de Invexologia – maxiproéxis grupal, o locus receptor, de acolhimento, orientação e encaminhamento dos intermissivistas ressomados e recém chegados à CCCI.

Tenepes. “A tenepes, quando evoluída, torna-se pilotis de sustentação da estrutura da Reurbex” (VIEIRA, 2014b, p. 1.616).

III. FASE DE INSTALAÇÃO DO CAMPUS DE INVEXOLOGIA

Campus. Em conversas particulares de voluntários com Waldo Vieira antes da fundação da ASSINVÉXIS, o professor foi enfático ao afirmar que a IC deveria ter campus próprio para materializar o holopense da Invexologia. Assim, desde o início da IC o campus foi projeto fundamental, constituindo coordenação de área específica dentro do colegiado executivo.

Sede. A ASSINVÉXIS funcionou por aproximadamente 3 anos, desde sua fundação em 2004, em sala comercial alugada no centro de Foz do Iguaçu. Em 2007 mudou-se para sala no Campus *Discernimentum*, juntamente com outras ICs. Aproximadamente 5 anos depois, em 2012, a IC transfere sede administrativa para o Campus de Invexologia.

Investimento. Desde antes da fundação, a ASSINVÉXIS utilizou a estratégia de investimento em terrenos para arrecadar recursos financeiros visando viabilizar a aquisição de campus próprio. Negociou 1 terreno no Condomínio Campos dos Sonhos e 4 no Condomínio Villa Conscientia, comprando por preço baixo e vendendo com valor mais alto, adquirindo caixa para a instalar o campus.

Campus. No ano de 2007, projeto suprainstitucional da CCCI estabeleceu como prioridade ampliar a Radicação Vitalícia na Cognópolis, através da aquisição de dois grandes terrenos onde hoje estão localizados os condomínios Villa Conscientia e o Campus de Invexologia.

Parceria. A ASSINVÉXIS estabeleceu parceria com a AIEC para venda dos terrenos do Condomínio Villa Conscientia. A ASSINVÉXIS então itinerou para cidades onde haviam representações de outras ICs para esclarecer o contexto maxiproológico da Cognópolis Foz e para vender os terrenos do Condomínio Villa Conscientia. A parceria estabeleceu que a ASSINVÉXIS arcaria com todos os custos do processo de venda e, em troca, receberia comissão em forma de terreno.

Aquisição. Foi desse modo, então, através de esforço próprio de venda, que a ASSINVÉXIS conseguiu adquirir o terreno onde atualmente funciona o Campus de Invexologia.

Terreno. O terreno onde está o Campus de Invexologia pertencia a diversos donos, incluindo chineses. Um fato descoberto na ocasião: os caseiros que cuidavam do terreno estavam próximos do período de completar usucapião. O negociação foi acelerada também em virtude dessa situação.

Abatedouro. No local era realizado abate de animais. Era um matadouro clandestino. Quando os voluntários da ASSINVÉXIS fizeram as primeiras vistorias no ambiente havia muitas ossadas de bovinos espalhadas pelo terreno.

Vistorias. Foram feitas visitas para averiguar o local visando efetivar a compra do terreno. Os caseiros estavam muito contrariados. Efetivada a compra, foram encontrados diversos trabalhos de *macumba* nas edificações existentes.

Casa. Havia uma edificação principal (casa) onde os caseiros dormiam e faziam o abate com os animais em fila e sangue escorrendo pela casa até o ambiente onde houve posterior ampliação.

Dessoma. Além disso, em certa ocasião, um dos antigos moradores foi assassinado, em outro local da cidade, em função de dívidas.

Baratrosfera. Pode-se perceber que o ambiente encontrado no terreno e na casa do Campus de Invexologia carecia de limpeza física e holopensênica. Muita reurbanização foi realizada para limpar o ambiente por completo.

Posse. Assim que o professor Waldo Vieira foi noticiado sobre a aquisição do terreno para o campus, enfatizou que obrigatoriamente alguns voluntários deveriam morar desde o primeiro momento lá. A IC precisava tomar posse do terreno intra e extrafisicamente o quanto antes.

Energias. Ao adquirir o terreno, foram convidados 3 epicons para fazer o sensoramento energético do ambiente e da casa, visando auxiliar na tomada de decisões práticas. Por dois votos a um, sugeriram reformar a casa em vez de destruí-la. Todas as demais edificações auxiliares foram destruídas em função da precariedade das estruturas.

Reforma. Diante dessas situações, decidiu-se reformar e ampliar a edificação principal (casa). O projeto de reforma e ampliação destinava-se a prover instalações para a moradia de quatro duplas evolutivas, voluntários da ASSINVÉXIS. Com campanha para arrecadar recursos para obra, foram realizadas as benfeitorias necessárias tanto na casa, como no terreno, limpando vestígios das ossadas e demais edificações.

Temporário. A intenção era garantir que rapidamente pessoas pudessem morar no Campus, cumprindo então a sugestão dada pelo professor Waldo. A ideia foi fazer algo simples para, no devido tempo, os voluntários construirmos as suas residências proexogênicas de modo definitivo no campus.

Serenarium. Aproximadamente nessa época, outra sugestão dada pelo professor foi a construção do Laboratório *Serenarium* no Campus de Invexologia, pois isso auxiliaria no foco e na manuten-

ção da ASSINVÉXIS. Para obter os recursos para a construção do laboratório foi lançado o projeto de antecipação do valor dos experimentos.

Inauguração. A casa para moradia ficou pronta para a inauguração do Campus, em 16 de julho de 2008.

Duplas. Quatro duplas evolutivas mudaram-se para o campus. Entretanto, depois de um ano de convivência, por motivos diferentes, cada dupla começou a sair do local, restando apenas uma dupla na casa.

Mando de campo. Com passar do tempo, após a saída da maioria dos moradores, percebeu-se a perda do “mando de campo” da IC em relação à casa.

Foco. Como aos poucos o foco institucional foi deixando de ser invéxis naturalmente os voluntários da ASSINVÉXIS foram diminuindo.

Serenarium. Nessa época resgatou-se sugestão de construir o *Serenarium*. Foi realizada importante parceria com a Aracê para a obtenção de projetos e experiência de funcionamento do laboratório. Assim, começaram os estudos e em seguida a construção do laboratório.

Retomada. Em 2012 houve também a mudança da sede administrativa da ASSINVÉXIS para o Campus de Invexologia. A sede funcionava em quatro cômodos na parte da frente da casa e a moradia da dupla ficava no restante da casa. Praticamente 70% da edificação principal do campus na ocasião estava destinada a uma moradia particular; e as atividades da IC perderam força quanto aos objetivos de instalação do campus.

Interação. Com apenas uma dezena de voluntários e sendo constantemente cobrada para que os voluntários aparecessem mais nas atividades de Tertúlia, Minitertúlia, Holoteca e Holociclo; a ASSINVÉXIS atendeu a pedido do professor Waldo e iniciou atividades de integração com churrascos e mesa de *ping-pong* no campus, onde hoje é o salão de eventos.

Residências. A tentativa de retomada do foco institucional invexológico atraiu novos voluntários, e duas duplas decidiram construir residências e mudar-se para o campus.

Piloto. Importante ação dos novos voluntários foi a revisão do plano piloto do campus, inserindo o projeto da Alameda Técnica de Viver como eixo estrutural do plano piloto.

Parainversor. O projeto da Alameda, confirmado pelo professor Waldo, foi inspirado pela consciex conhecida por *Parainversor*. O projeto foi concebido para tornar-se verdadeiro laboratório conscienciológico a céu aberto de reflexão sobre aproveitamento útil e evolutivo da vida humana.

Instalação. Nesse período, destaca-se todo o esforço institucional e pessoal de voluntários da ASSINVÉXIS na realização de ações que refletiram na implantação do Campus de Invexologia e sua interrelação com a própria instalação da Cognópolis Foz do Iguaçu. Elencando as principais: a aquisição do terreno, a posse do terreno a partir da reforma da casa para moradia, a transferência da sede administrativa institucional para o campus, a construção do *Serenarium* e o projeto da Alameda Técnica de Viver.

Base. As ações realizadas no período de instalação estabeleceram as bases fundamentais do campus. Mas observava-se a necessidade de fortalecer o holopensene da técnica da Invéxis na ASSINVÉXIS.

IV. FASE DE CONSOLIDAÇÃO DO CAMPUS DE INVEXOLOGIA

Transição. A implantação de um campus entra na fase de consolidação quando passa a contar com uma infraestrutura básica que permita atividades diárias e diversificadas. Para avançar para esta etapa, são importantes alguns eventos de grande impacto na questão da reurbanização, a exemplo de ECP2 ou ECP3, bem como o apoio da CCCI àquela especialidade e seu respectivo empreendimento.

ECP3. O curso Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 3 (ECP3) é um curso de campo com o objetivo de desassediar e aportar energias a um projeto suprainstitucional da CCCI. Por sugestão do prof. Waldo Vieira a Assinvéxis foi contemplada com a realização do evento em julho de 2013. O resultado financeiro do evento foi revertido para a construção da sede administrativa da ASSINVÉXIS. Durante o curso ECP3 foi passado vídeo promocional do projeto do Campus de Invexologia, com destaque para a Alameda Técnica de Viver¹ e iniciada a venda das cotas de viabilização do projeto.

Voluntariado. Com a construção do Serenarium começou a realização dos primeiros experimentos. Em função das características dos experimentos, por duas semanas a sede e o Campus ficavam fechados para outros trabalhos voluntários, já que toda a parte da casa onde ficava a sede ficava restrita para utilização de Apoio ao Serenarium. Tal situação inviabilizava o voluntariado da instituição na metade de cada mês.

Gestão. Com a mudança de gestão da Assinvéxis, a dupla moradora da casa saiu, dando lugar e espaço para que pudesse haver a utilização compartilhada de Serenarium e sede na casa. Por cerca de dois anos houve esse compartilhamento do ambiente da casa entre Apoio ao Serenarium e Sede Administrativa.

Invéxis. Isso auxiliou para que a instituição pudesse retomar o investimento em Invexologia. Com o tempo mais inversores se interessaram pela Assinvéxis e naturalmente foi aumentando a quantidade de voluntários e participantes das atividades realizadas no Campus de Invexologia.

Salão. No espaço onde ocorriam os churrascos e jogos de *ping-pong* decidiu-se fechar o ambiente e transformá-lo em salão multiuso, visando realizar as atividades parapedagógicas da ASSINVÉXIS em ambiente próprio. O salão de eventos foi inaugurado com a realização do Congresso de Internacional de Inversão Existencial (CINVÉXIS), em julho de 2014.

Biocam. No final de 2014 foram realizadas duas edições do curso Biocam (Caminhada Bioenergética) no Campus de Invexologia, visando custear a limpeza da mata e do campus.

Dinâmica. Em 2015 iniciou-se a Dinâmica Parapsíquica Aplicada à Invexologia no salão de eventos do campus. Essa atividade tem sido fundamental na sustentação de todas as atividades de voluntariado da ASSINVÉXIS.

Acesso. Em 2016 foi realizada a pavimentação da via de acesso interna do Campus de Invexologia, proporcionando acesso facilitado e sem barro a voluntários e visitantes da ASSINVÉXIS. Recursos para a pavimentação foram obtidos através de parceria com a ARACÊ com o curso AOG.

Sede. Em julho de 2016 foi inaugurada a nova Sede Administrativa. Tal fato, considerando as melhorias em estrutura e mobiliário posteriores, proporcionou marco da fase de consolidação do Campus de Invexologia. Após a inauguração da sede, mais de uma dezena de integrantes de grinvexes de outras cidades mudaram-se para Foz do Iguaçu, motivados por voluntariar na ASSINVÉXIS.

Estacionamentos. Junto das ações de abertura do Campus para acesso de voluntários e visitantes, foi realizada a preparação de dois estacionamentos no campus, através de limpeza do terreno, organização do espaço, colocação de brita e manutenção de mato.

Depósito. Naturalmente o movimento das pessoas, das energias e do voluntariado migraram para a sede. A casa, então, deixou de ser utilizada. Rapidamente virou depósito de doações de materiais e restos de obra, acumulando lixo, sujeira, insetos e animais indesejados.

ECP3. Novamente por sugestão do professor Waldo, foi realizado mais um curso ECP3 em prol da ASSINVÉXIS, ocorrido em janeiro de 2017. Decidiu-se que a destinação financeira do evento seria para a construção de mais um laboratório Serenarium e do Centro de Apoio ao *Serenarium*.

Alameda. Em julho de 2017 foi inaugurada a primeira etapa da Alameda Técnica de Viver.

Eletricidade. Importante conquista foi o posteamento com padrões individualizados de energia elétrica da Copel (empresa distribuidora do Estado do Paraná) no Campus de Invexologia para a IC e moradores, o que permite expansão da rede de alta tensão interna sem custos para a ASSINVÉXIS.

Moradia. Entrega em fevereiro de 2017 da construção da primeira residência no Campus de Invexologia, alugada para dupla evolutiva de voluntários.

Entrada. Melhorias da entrada do campus, com pintura no portão, plantação de grama, instalação de meio-fio e placa de identificação da ASSINVÉXIS.

Manutenção. A existência de prestador de serviço para efetuar corte regular e periódico de mato e grama, limpeza da floresta, poda e derrubada de árvores, efetivando manutenção permanente no Campus de Invexologia. Tal ação mudou radicalmente a percepção do Campus para melhor.

CAS. Com o resultado financeiro do segundo ECP3 priorizou-se construção do Centro de Apoio ao *Serenarium* (CAS) para aumentar a parassegurança dos experimentos, inaugurado em julho de 2018.

Consolidação. Nessa fase, observa-se os efeitos pró-invéxis das ações realizadas no período. Merecem destaque o desassédio institucional proporcionado:

1. Dois (02) cursos Extensão em Conscienciologia e Projeciologia (ECP3);
2. Dinâmica parapsíquica semanal;
3. Nova sede administrativa enquanto estrutura convergente de voluntários
4. Foco permanente na realização de atividades de Invexologia.

Patamar. Tais conquistas evidenciaram a necessidade de mudança de patamar na relação do campus com a estrutura antiga do terreno.

V. COSMOÉTICA DESTRUTIVA

Casa. A decisão de construção do CAS seguiu-se da derrubada da casa, visto que ela não teria mais serventia para a ASSINVÉXIS. Na prática, a casa já estava abandonada, mas precisava-se de solução e destinação adequada.

Indicadores. A tomada de decisão sobre qual o melhor destino a ser dado à casa passa pela análise de indicadores multidimensionais. Observava-se os seguintes fatos e parafatos relacionados ao ambiente da casa:

1. Dentro da casa não se pensava adequadamente.

2. Ninguém queria voluntariar dentro da casa.
3. Depósito de bagulho energético e lixo.
4. Holopensene antípoda à Evoluciologia e à Invexologia.
5. Local de desentendimento entre voluntários.
6. Interação *energias negativas–ambiente repressor*.
7. Predisposição a *poltergeist*.
8. Residência de bichos e outros animais indesejados.
9. Mesmo após faxina, o ambiente não parecia estar limpo.

Representatividade. O ambiente intra e extrafísico da casa representava:

1. Residência atual de *paraposseiros* antigos.
2. Permissão para infiltrados anticosmoéticos.
3. Acesso permeável a assediadores.
4. Ambiente assediado.
5. Embaixada da baratrofera.

Diagnóstico. Diante dessas observações, conclui-se que o (para)ambiente da casa não era representativo nem da ASSINVÉXIS tampouco de Invexologia.

Enfrentamento. A possibilidade de derrubar casa foi tema de conversas formais e informais dentro da IC. Dentre vários argumentos e possibilidades de reutilização do ambiente, unanimemente todos os voluntários entenderam que a solução mais adequada para a destinação da casa era derrubá-la.

Reurbin. A *Cosmoética Destrutiva* é o ato de transformar o matadouro no jardim florido do parque da paz (VIEIRA, 2014b, p. 1.477).

Cosmoética destrutiva. Com a conclusão do CAS, a derrubada da casa tornou-se prioridade para o campus. Pensou-se em estratégias sustentáveis para esse projeto. Com a venda de objetos que estavam no interior da casa, por exemplo, colchonetes do ECP3; mais a venda de itens estruturais da casa, ao modo de aberturas e madeiramento do telhado; somado a receita do Curso “*Reurbanização Extrafísica na Prática: O case do campus de invexologia*” ocorrido em novembro de 2018; foi possível arrecadar exatamente o valor necessário para a completa derrubada, retirada de entulhos, renovação da terra e posterior plantio de grama no local.

Pararreurbanização. Houve, a partir da *Cosmoética Destrutiva*, a reurbanização total do ambiente onde havia a casa, buscando estabelecer no local, o “mando de campo” da Invéxis enquanto holopensene antípoda ao que a casa representava.

A Reurbexologia Terrestre, atualmente em andamento, objetiva eliminar, ao máximo, os parapardieiros sombrios ou tenebrosos da extrafísica (Parabaratroferolândia; Pararreexologia) e, também, como consequência, os pardieiros e locais degradados correspondentes da intrafísica (Recexologia) ou nesta dimensão respiratória (VIEIRA, 2014a, p. 173).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Histórico. Quando se observa o histórico da Assinvéxis, percebe-se que uma das decisões grupais mais acertadas foi a mudança da sede administrativa para o Campus de Invexologia.

Responsabilidade. Isso permitiu que de fato a IC pudesse assumir de vez o trabalho árduo e energeticamente dispendioso, inerente à construção do campus e assumir a completa responsabilidade pela implantação de um holopensene invexológico permanente em ambiente próprio.

Holopensene. Com a mudança, voluntários começaram a estar mais frequentemente no campus, colocando energia, interagindo com os problemas e pensando em soluções para a IC.

Campus. Esse movimento evidenciou a fragilidade da ASSINVÉXIS em 2012, com poucos integrantes de grinvex e, sobretudo, pouquíssimos voluntários. Mas também permitiu a entrada de novos moradores, a construção do *Serenarium*, o retorno da priorização da invéxis enquanto foco institucional, dentre outras conquistas já mencionadas neste artigo.

Intermissivistas. O grupo evolutivo relacionado à Invexologia pode novamente reconhecer-se e se reunir, tendo o Campus enquanto atrator de intermissivistas interessados em aplicar a técnica evolutiva da invéxis.

Aumento. Houve aumento do número de atividades invexológicas regulares realizadas no Campus de Invexologia e, conseqüentemente, do fluxo energético de conscins e consciexes. Ampliou-se também quanti e qualitativamente voluntários ativos da ASSINVÉXIS, em especial voluntários residentes em Foz do Iguaçu.

Mutirões. Houve, também, a realização de inúmeros mutirões, reunindo voluntários para reurbanizações específicas visando limpeza, organização, construção, pintura, manutenção, além de ações ambientais, como ajardinamento, plantar grama, mudas e árvores.

Reurbanizaciologia. Enfim, foram e são várias as ações reurbanizadoras intra e extrafísicas realizadas no Campus de Invexologia. A prática da reurbanização inicia pela limpeza e organização dos ambientes. Mantém-se pela constante limpeza, reorganização e melhoria de objetos, espaços, ambientes e holopensenes.

Amparadores. O Campus de Invexologia conta com frequente e regular trabalho de conexão entre equipin e equipex, sobretudo a partir da dinâmica parapsíquica e dos experimentos *Serenarium*.

Intermissivistas. A prospectiva é, com a definitiva consolidação, o Campus de Invexologia, efetive-se enquanto referência atratora de intermissivistas na Cognópolis Foz do Iguaçu, gerando impactos multidimensionais, aproximando-se cada vez mais da Comunex Interlúdio e das turmas dos Cursos Intermissivos.

NOTAS

1. Link do vídeo da Alameda Técnica de Viver apresentado no ECP3 em jul/2013, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KogpXql00L4>> Existem outros artigos que tratam da adultidade no contexto da Invéxis, a partir de outros enfoques na bibliografia consultada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Balthazar**, Alexandre; et al.; *Tenepes e Pararreurbanologia Global*; Artigo; Revista Conscientia; Trimestral; Vol. 16; N. 1 S2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2012; página 147.

2. **Balthazar**, Alexandre; *Campus Conscienciocêntrico* verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.439 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 31.03.2018; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.

3. **Idem**, Pararreurbanólogo verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.663 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 10.11.2018; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org/>>.

4. **Nonato**, Alexandre; et al.; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos. 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011; páginas 22, 24 e 25.

5. **Vieira, Waldo; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores: Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; página 173.

6. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; Ed. Príncipe; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares (EDITARES); Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 195.

7. **Idem; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3a Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 244 a 247.

8. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 1.247, 1.477 e 1.616.

9. **Idem; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal***; 138 p.; 34 caps.; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2a Ed.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 26.

SEÇÃO: ESPECIAL

REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS DO CURSO PRÁTICA DA COSMOVISÃO NA INVÉXIS

REFLECTIONS ON EXPERIENCES OF THE COURSE PRACTICE OF COSMOVISION IN THE INVEXIS

REFLEXIONES SOBRE LAS EXPERIENCIAS DEL CURSO PRÁCTICA DE LA COSMOVISIÓN EN LA INVÉXIS

Filipe Colpo*



* Natural de Içara, SC, residente em Foz do Iguaçu, PR, 34 anos, psicólogo, empresário, voluntário da Conscienciologia desde 1996, cofundador e voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSIM-VÉXIS) e coautor do livro *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assis-tência e Evolução desde a Juventude*.

filipecolpo@gmail.com

INTRODUÇÃO

Hipóteses. O presente artigo expõe reflexões e hipóteses do autor sobre o contexto da Finlândia e da Inglaterra, países visitados e estudados durante o curso Prática da Cosmovisão na Invéxis entre os dias 14 e 25 de maio de 2019.

Debates. Apesar de este texto ser individual, é importante salientar que grande parte das reflexões descritas aqui são resultado de diversos debates, formais e informais, ocorridos durante o curso supracitado. Deste modo, este material não deve ser encarado como fruto apenas de reflexão individual deste autor.

Registro. Considerando os diversos relatos dos participantes deste curso sobre o impacto positivo na autocognição e na recuperação de *cons*, o objetivo deste texto é registrar de maneira mais perene as ideias lá trabalhadas, de modo que o *evento não se torne vento*. Também consideramos importante a explicitação resumida da preparação do curso, para servir de base para futuras edições.

CCCI. Este artigo também visa contribuir com a *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) nas pesquisas sobre a Finlândia, visto o interesse desta comunidade derivado dos diversos relatos de Waldo Vieira em tertúlias e minitertúlias sobre a ressonância neste país, no início deste século, de sua mãe, Aristina, e da ex-consciex denominada E.M.

Insights. Vale ainda informar que as reflexões aqui contidas não objetivam ser verdades, ou mesmo expor profunda análise destes países. Busca-se sim apresentar diversas facetas debatidas e vivenciadas durante o curso, que podem servir de *insights* para novas pesquisas futuras mais aprofundadas. Deste modo, este autor utilizará linguagem mais informal para descrever as reflexões e narrar os fatos presenciados nesta pesquisa.

Estrutura. Este trabalho se desenvolve em 3 seções: I. Curso Prática da Cosmovisão na Invéxis, com apresentação de breve histórico; II. Finlândia e III. Inglaterra, com respectivas reflexões e relatos de fatos ocorridos durante as visitas técnicas.

I. CURSO PRÁTICA DA COSMOVISÃO NA INVÉXIS

Curso. O curso Prática da Cosmovisão na Invéxis ocorreu em sua primeira edição nas cidades de Helsinki (4 dias), Londres (4 dias) e diversas outras cidades do interior da Inglaterra (4 dias), tendo a participação de 55 pessoas, quase todos inversores existenciais.

Proposição. Do ponto de vista grupal, a proposta deste curso surgiu em 2017, quando Marcello Paskulin, um dos coordenadores gerais da ASSINVÉXIS à época, convidou este autor para criar um curso que trabalhasse com a ampliação da cognição a partir de viagem ao exterior para a instituição. Este convite surge do fato de o autor trabalhar profissionalmente organizando viagens técnicas para jovens visitarem universidades de ponta e empresas de referência nos EUA, tais como Stanford University, Google e NASA. Além disso, havia contexto institucional para promover novamente este tipo de viagem, porém agora de maneira mais técnica, no formato de curso.

Preceptoría. Do ponto de vista pessoal, este autor sempre priorizou viagens internacionais enquanto modo de qualificação pessoal, e, dentro do possível, além de ter criado esta área dentro da empresa em que trabalha, sempre buscou promover essa ideia dentro da ASSINVÉXIS. Porém, a relevância desta estratégia de qualificação ficou mais explícita quando, em minitertúlia com Vieira, este questionou o grupo presente sobre qual seria a preceptoría evolutiva mais avançada, esclarecendo que seria a viagem técnica para o exterior, promovida por alguém objetivando ampliar a cosmovisão de quem foi conduzido durante o experimento. Vieira citou que quando bem-feita, tal experiência pode ser superior à leitura de uma biblioteca, em razão da vivência prática. Esta informação impactou muito este autor, visto que sempre buscou fazer isso de maneira deliberada no ambiente de trabalho e de voluntariado.

Portugal. A primeira experiência da ASSINVÉXIS no exterior ocorreu em 2006 onde este autor coordenou uma excursão dos voluntários para Portugal, para participarem do I Simpósio Global de Inversão Existencial. Naquele momento a excursão foi feita sem qualquer planejamento técnico para aumento da cognição dos participantes.

Cosmovisão. Já no curso Prática da Cosmovisão da Invéxis a programação foi montada de maneira pensada para expandir a visão de mundo e a autopequisa, e por isto os países escolhidos foram Finlândia e Inglaterra. O primeiro permite estudar um dos sistemas educacionais e sociais mais avançados do mundo, servindo de base de pesquisa para as práticas da ASSINVÉXIS; já a Inglaterra permite pesquisar a cultura e a história de diversos países, tendo em vista a quantidade de museus gratuitos, contendo infinitude de artefatos do saber de diferentes períodos da história humana.

Atividades. Ao todo foram visitadas 8 cidades e realizadas 34 atividades diferentes em diversas instituições, conforme programação abaixo.

1. **Helsinki:** passeio de barco pelos canais da cidade; walking tour; Oodi Central Library; Helsinki City Museum; Old Market Hall; Bank of Finland Museum; Cirque du Soleil – Avatar; Biblioteca da Universidade de Helsinki; Museu da Universidade de Helsinki; Suomenlinna; Konstanmolja – restaurante típico; parque Kaivopuisto.

2. **Londres.** Natural History Museum; Victoria and Albert Museum; Science Museum; British Museum; Museum of London; walking tour sobre Florence Nightingale; Florence Nightingale Museum; Palácio de Buckingham; Trafalgar Square; China Town; Observatório Real de Greenwich; National Maritime Museum; Air Emirates Cable; The Crystal; Sky Garden.

3. **Salisbury.** Wilton House (casa de Sidney Herbert).
4. **Romsey.** Embley Park (casa de Florence Nightingale).
5. **Saint Blazey.** Eden Project.
6. **Tintagel.** Ruínas do castelo e vilarejo.
7. **Bath.** Alexandra Park; walking tour; Jane Austen Center.
8. **Oxford.** Walking tour; Oxford Library.

Parapedagogia. Importante ressaltar que, fazendo parte da programação, a cada 2 dias este autor, junto com Leonardo Neves, mediava debate com a turma buscando correlacionar o paradigma consciencial com as experiências vivenciadas nas atividades. Estes debates mostraram-se muito relevantes para o resultado parapedagógico do curso.

Preparação. Visando à preparação dos participantes para melhor aproveitamento das experiências que teriam nos 2 países, e considerando que muitos alunos estavam viajando para o exterior pela primeira vez, optou-se em fazer encontros prévios ao curso. Estas atividades foram de suma importância para incutir a ideia nos participantes desta viagem ser *um curso*, diminuindo a expectativa sobre simples viagem em grupo. Ao todo foram 8 encontros de preparação conforme descritos abaixo, em ordem cronológica, totalizando 46 horas, seguidos dos respectivos professores:

1. **Organização.** Auxílio aos alunos na organização pessoal para o curso, por Filipe Colpo.
2. **Finlândia.** Apresentação das características sociais e educacionais da Finlândia, por Marcello Parkulin.
3. **Casuística.** Apresentação da experiência pessoal em intercâmbio na Finlândia, ministrado a convite da ASSINVÉXIS por Alexandre Zaslavsky.
4. **Inglaterra.** Resumo da história inglesa e suas relações políticas, por Leonardo Neves.
5. **Programação.** Apresentação da programação detalhada do curso, por Filipe Colpo.
6. **Reproéxis.** Apresentação da casuística de reproéxis internacional duplista, ministrado por Filipe Colpo e Silvia Muradás.
7. **Tridotação.** Curso Prática da Tridotação na Invéxis para estudo da biografia de Florence Nightingale, ministrado por Filipe Colpo e Marcello Parkulin.
8. **Profilaxias.** Apresentação do modo de funcionamento do curso e as profilaxias necessárias ao convívio homeostático em grupo, ministrado por Filipe Colpo.

Organização. Ainda considerando a organização do evento, também cabe o registro dos seguintes 5 fatos, listados em ordem lógica.

1. **Parcelamento.** O curso foi lançado com a opção de parcelamento em 22 vezes, buscando facilitar a participação dos inversores existenciais.
2. **Pacote.** O valor do curso incluía todo o custo mínimo que o aluno teria durante a viagem, inclusive traslado aeroporto-hotel e alimentação, sendo que cada aluno recebeu *travel money* com dinheiro e orçamento previsto de gastos. O objetivo era facilitar a organização dos alunos para os valores extras da viagem.
3. **Manual.** Cada aluno recebeu manual de 19 páginas com informações referentes a organização pessoal da viagem, tais como *check-list* para mala, comportamento na imigração, traslado até os hotéis, mapas, internet no exterior e organização financeira com o *travel money*.

4. **Monitoria.** A turma de alunos foi dividida em subgrupos fixos e independentes, com monitor responsável pelo traslado e qualquer outra necessidade. Assim, a organização era feita em pequenos grupos ao invés de 55 pessoas.

5. **Caminhada.** No total dos 12 dias, considerando apenas a programação oficial, o grupo caminhou cerca de 144,10 quilômetros.

Equipes. Cabe aqui ressaltar que toda esta preparação seria impossível se feita apenas por este autor. O curso teve diferentes equipes da ASSINVÉXIS trabalhando na organização do evento, considerando a parte financeira, logística e de atendimento aos alunos, o que tornou possível todas estas ações. Fica aqui o agradecimento sincero à equipin e à equipex envolvidas neste curso.

II. FINLÂNDIA

Cultura. Considerando os fatos observados durante o curso Prática da Cosmovisão na Invéxis e o paradigma consciencial, eis 10 relatos e ponderações hipotéticas sobre a cultura finlandesa e as ressonâncias de E.M. e Aristina, com base em reflexões realizadas por este autor durante o curso, capazes de demonstrar características sociais e educacionais deste país.

1. **Poligolismo.** Durante os 4 dias do curso, este autor teve contato com pelo menos 7 pessoas que falavam 6 idiomas ou mais. Um deles falava 9 idiomas e dois deles 8. Ressaltamos o “pelo menos” pois estas foram apenas aquelas pessoas em que este autor perguntou quantos idiomas falavam, podendo este número ser bem maior. Inclusive, um dos guias do *walking tour* fez toda a apresentação em português, falando o idioma sem erros gramaticais e utilizando palavras pouco corriqueiras, tendo este aprendido o idioma no colégio. Em geral, quem não é poliglota fala pelo menos 3 idiomas: final-dês, inglês e sueco (também língua oficial do país). Ao questionar 2 finlandeses, em momentos diferentes, sobre esta característica do país, este autor obteve 2 abordagens: **a)** necessidade de aprenderem outros idiomas para se relacionarem com o mundo, já que a língua finlandesa é praticamente desconhecida e difícil de ser aprendida; e **b)** forte estímulo nos colégios para você se desenvolver na área de maior interesse, então, o aluno que deseja aprender línguas consegue fazer a partir de colégios com forte vocação para este tipo de habilidade.

Ponderações. Então, considerando que a consciex E.M. vem de outro planeta e terá sua primeira vida na Terra, o altíssimo nível de poliglotismo do país, inclusive se comparado com outros países políglotas, seria uma das características que levou E.M. a ressonar na Finlândia? Muitas vezes se fala na Conscienciologia de a língua finlandesa soar extraterrestre, mas na realidade não seria a maior flexibilidade mental para idiomas incutido na cultura finlandesa o principal aporte para E.M. ao ressonar lá? Sabemos que a questão da linguagem afeta a própria questão cerebral. Qual o reflexo cerebral num país onde grande parte da população é poliglota? Este possível efeito benéfico de maior maleabilidade sináptica para línguas seria determinante na adaptação de E.M. para a comunicação neste planeta? Seria uma hipótese viável a de Aristina aprender português inspirada por amparadores, visando o futuro contato com os livros de seu ex-filho, Waldo Vieira?

2. **Militarismo.** O serviço militar é obrigatório na Finlândia para homens ao completarem 18 anos, com exceção para aqueles que optam por serviço voluntário ao invés do alistamento. Durante o curso diversas vezes este autor viu jovens com farda militar pegando o trem para ir ou voltar de suas casas. Foram dezenas de jovens. Ao questionar jovens finlandeses sobre este processo, ouviu que eles veem isto como algo positivo, pois durante o alistamento recebem um valor financeiro do governo e isto ajuda a ficarem independentes. Depois de morarem 1 ano fora da casa dos pais e tendo receita financeira, não têm mais vontade de voltar a morar com a família. Além disto, também explicaram que

ao entrarem na faculdade após o período militar também podem ter benefícios financeiros, não fazendo sentido voltar para a casa dos pais. Este autor fez a seguinte pergunta a um jovem: “posso afirmar então que praticamente todo homem que vejo na rua sabe usar uma arma e possivelmente já usou?” e a resposta foi “sim, só não será este o caso se fizer parte da minoria que opta pelo voluntariado ao invés do exército”.

Ponderações. Considerando que o E.M. ressomou no início deste século e neste momento deve estar próximo da faixa etária do alistamento militar, cabe as perguntas: **a)** ele teve/terá contato com armas? **b)** ele vai ter lucidez suficiente para optar pelo serviço voluntário? Os relatos que ouvimos é que a saída da casa dos pais também acontece cedo com mulheres, mas neste caso, não envolve questões militares, mas sim a própria cultura do país de independentização precoce e de apoio do governo para que o jovem fazer este movimento com segurança. Estaria neste momento Aristina saindo da casa dos pais? Seria o momento de maior investimento dos amparadores neles? Considerando que ambos devem estar pensando mais sobre seus futuros, existe relação da chegada dos inversores existenciais na Finlândia com este período?

3. **Natureza.** A natureza é muito presente em praticamente todo ambiente finlandês. Além de ser conhecida como “terra dos 1.000 lagos” (hidroenergias), as florestas e bosques (fitoenergias) na Finlândia são extremamente presentes na cultura e nos ambientes. Existem muitos projetos de arquitetura feitos ou decorados com madeira, visando trazer o bosque para dentro dos ambientes. Chamou atenção deste autor o fato de ter perguntado para 2 finlandeses como funciona a relação deles com a natureza, e ambos expressaram as mesmas palavras e ideia: que sentem a natureza no “fundo do coração” deles, e que muito mais do que uma relação positiva, os bosques e a água estão “na alma” do povo. O grau de emoção das respostas mostra como a natureza é algo vital dentro da cultura finlandesa, inclusive com uma sensibilidade muito acima do comum.

Ponderações. O padrão da energia imanente da Finlândia seria um dos principais fatores holopensênicos para auxiliar E.M. em sua ambientação a este planeta? O fato descrito por Waldo Vieira de que E.M. teria ressomado fora da capital, visa também o aprofundamento do contato com a natureza? Já nesta vida, E.M. deve ter tido mais contato com a hidroenergias ou com a fitoenergia?

4. **Bem-estar social.** A Finlândia é um Estado de bem-estar social desenvolvido e funcional que se transformou nos últimos 50 anos. Em diversos momentos durante o curso, conversamos com pessoas sobre diferentes áreas, tais como educação, mercado de trabalho e custo de vida, e as respostas invariavelmente eram sobre como o governo dá suporte a população. Ao questionar 3 pessoas, em momento diferentes, sobre o suposto índice de felicidade dos finlandeses (país é conhecido como dos mais felizes do mundo), todos responderam que acreditam que “a população é feliz em razão da confiança que possuem no Estado”. Sentindo este suporte, podiam seguir suas vidas mais tranquilamente.

Ponderações. Em termos intrafísicos, tal situação é fantástica e quase utópica para nós brasileiros, mas cabe aqui um questionamento central. A Conscienciologia é capaz de crescer e alcançar na Finlândia o patamar que chegou no Brasil? Para responder esta pergunta, precisamos pensar em outros itens mais sutis. Constatamos que muitas vezes as pessoas referenciam o Estado como sendo quem resolve seus problemas. Seria isto um *loc externo* incompatível com o paradigma consciencial? O *mindset* de considerar o Estado enquanto seu primeiro provedor é parte da cultura finlandesa ou foi apenas retrato dos grupos que tivemos contato? Este *mindset* acaba por buscar maior zona de conforto, novamente antagônica ao paradigma consciencial? Considerando a invéxis incute a autorresponsabilização sobre o próprio processo evolutivo desde a juventude, seria esta técnica de difícil aderência na

Finlândia em função da sociedade buscar a manutenção do *status quo*, enquanto a invéxis é disruptiva com os padrões sociais? Em termos intrafísicos a Finlândia chegou ao *top*, mas em termos de ambiente para promover a evolução consciencial do intermissivista e desenvolvimento da Conscienciologia, seria o local ideal? Logicamente, este autor não tem a hipótese da inexistência de intermissivitas ressoando na Finlândia, por outro lado, pensando na condição do E.M., seria o *loc externo* cultural um dos principais fatores para a ressonância na Finlândia? Sendo ele uma consciência que terá sua primeira vida neste planeta, a probabilidade de inadaptação é muito grande. A condição de *pré-mãe* de Waldo Vieira com esta consciex foi justamente para pesquisarem a questão da adaptação nestes casos. Então, considerando este cenário, não seria lógico buscar um ambiente onde o Estado é presente para prover tudo que for necessário quando a pessoa se encontra em dificuldade? Não seria este ambiente o ideal para alguém inadaptado se desenvolver? O fato do Estado ser muito presente para guiar o desenvolvimento individual não seria um dos principais fatores para a ressonância na Finlândia? Este autor pensa que sim. Em uma comparação grosseira, onde o cenário seria mais propício para alguém ressonante que não conhece o *modus operandi* desde planeta, Helsinki ou Rio de Janeiro? Por outro lado, considerando relatos de Waldo Vieira e famílias, Aristina tinha uma personalidade forte e não acomodada. Logo, poderia ela usufruir deste ambiente mais equilibrado para não se deixar levar pela cultura e saber aproveitar o potencial de vida com segurança social?

5. **Profundidade.** Algo muito interessante percebido na Finlândia é o nível de interesse na profundidade de pensamento. Em 2 momentos diferentes falamos com finlandeses sobre o aparente nível de introversão do povo, e a resposta foi a mesma. Falaram que não eram fechados, mas que os finlandeses não gostam de falar o necessário. Ambos ressaltaram duas coisas: a profundidade e a sinceridade. Pediram para só falarmos se tivermos algo profundo para falar. Quando este autor questionou o que isto significava, um deles respondeu que “se for falar algo que todos já sabem, é melhor ficar quieto; por exemplo, não me fale que está quente, ou que vai chover, eu já sei disso; não fale “como você está?” se você não quer realmente saber como eu tenho passado”. A honestidade é valor comum na sociedade finlandesa. Um deles comentou “tenha uma conversa honesta, não seja desonesto no que você vai falar”, indicando que um dos momentos mais constrangedores do povo finlandês é o elevador, pois você não vai começar uma conversa superficial no elevador só porque estão presos no mesmo ambiente, então muita gente, inclusive ele, prefere sempre subir de escada para “não arriscar” encontrar um vizinho no elevador e ficar o clima de constrangimento.

Ponderações. Seria o temperamento sociável e bem-humorado de E.M. um fator intraconsocial favorável, capaz de superar a mesologia marcada pela introversão cultural? Além disso, por outro lado, seriam os valores da honestidade, sinceridade e profundidade dos finlandeses, características próximas ao paradigma consciencial, favorecedores de maior recuperação de cons e retilíneidade em sua manifestação no intrafísico?

6. **Leitura.** Nos informaram que as bibliotecas públicas finlandesas emprestam 90 milhões de livros por ano, porém a Finlândia tem população de 5 milhões e a maioria das pessoas tem hábito de leitura. Reforçando isto, as bibliotecas que visitamos estavam muito frequentadas, com arquitetura moderna, móveis aconchegantes e confortáveis, sendo que congregavam no mesmo espaço crianças, adolescentes, adultos e idosos. Mais do que uma biblioteca, eram ambientes culturais para o desenvolvimento social e intelectual.

Ponderações. Qual o impacto destes ambientes na cognição de E.M. e Aristina? Será que os amparadores irão inspirar E.M. para frequentar com assiduidade estes ambientes para ampará-lo na compreensão da intraisicalidade? Waldo Vieira sempre indicou a leitura enquanto a melhor forma de

superar a in experiência. E.M. será uma quase totalidade de in experiência neste planeta. Já a mãe de Waldo Vieira dedicou-se à educação ao longo da vida. Por hipótese, o ambiente intelectual da Finlândia pode potencializar este trabalho. Qual será a relação proexológica entre Aristina e os livros? Por ter um passado enquanto educadora, ela vai se dedicar à educação ou ela ressomou na Finlândia enquanto emissária de Zéfiro para dar sustentação para E.M.? Se ela está enquanto emissária do Zéfiro, hipótese atual deste autor, será que Aristina se dedicaria mais ao E.M. do que ao próprio desenvolve intelectual policármico (*binômio leitura-escrita*)?

7. **Saúde.** O finlandês é um povo que cuida muito da saúde somática. Este autor viu muitas pessoas fazendo exercício físico na rua, independentemente da temperatura. Além disto, aparentemente a preferência é por alimentação saudável. Praticamente não se via pessoas com sobrepeso.

Ponderações. Isto faz parte da mesologia que provavelmente E.M. encontrou no país. Então, ter uma condição física mais homeostática seria uma variável que pode auxiliar E.M. na adaptação a este planeta? Em tese, quanto maior homeostasia somática mais condições de adaptar-se ao intrafísico.

8. **Genética.** Ao transitar pela Finlândia, chama atenção a semelhança física do povo. Existe biótipo típico do finlandês que muitas pessoas lá se encaixam. Tal condição, de menor variabilidade genética, é bastante diferente da brasileira, na qual a miscigenação é grande.

Ponderações. Podemos pensar que a genética finlandesa é mais preservada? Se sim, este fator seria de auxílio no processo de adaptação de E.M. a este planeta, já que ele ressomaria num corpo mais previsível? A força desta genética pode se impor positivamente frente às deficiências que E.M. possa ter oriundas de sua paragenética?

9. **Sistema educacional.** A Finlândia é conhecida como um dos países com melhor qualidade educacional. Vários dos exemplos citados aqui reforçam esta afirmação. Questionando finlandeses sobre os diferenciais deste sistema, vários reforçaram enquanto maior acerto deles o fato de terem educação de base muito forte e gratuita, juntamente com a possibilidade de fazer o Ensino Médio em colégios com determinadas áreas de especialização. Por exemplo, se o aluno tem interesse em idiomas ou ciências, pode se desenvolver num colégio com maior *expertise* e currículo direcionado para estes assuntos.

Ponderações. Até certo ponto, existe uma personalização do currículo. Seria esta condição um aporte fundamental para o processo de adaptação de E.M. a este planeta? É lógica a hipótese que E.M. tende a ter mais estranhezas do que afinidades em sua adolescência? Se sim, a possibilidade de escolher áreas de acordo com o interesse pessoal pode ser megaporte durante fase crítica da vida no sentido de proporcionar maior acolhimento a esta conscin?

10. **Design.** A Finlândia também é conhecida enquanto referência em design. É comum encontrar inovação tanto na arquitetura quanto na decoração de ambientes. Geralmente são formas mais orgânicas, com menos quinas, quase como objetos vivos. Como já dito, é muito comum utilizarem madeira enquanto matéria prima, o que dá um ar mais natural e faz *rapport* com as florestas.

Ponderações. Waldo Vieira sempre ressaltou a diferença que o E.M. percebia em nossa visão quando comparada com a dele, geralmente criticando nossa arquitetura cheia de quinas, o que dificultaria a circulação das energias. Considerando que este era um ponto que chamava atenção dele, seria mais fácil encontrar na Finlândia ambientes mais acolhedores para E.M.? Qual a relação mensional

existente entre este tipo design e a natureza? O que é causa e o que é consequência nesta relação? Como a forma dos ambientes interfere na pensividade das consciências? Será que a Finlândia é um país com mais pessoas que irão entender a forma de pensar de E.M. sobre as coisas? A forma, em alguns aspectos, é um retrato do conteúdo.

III. INGLATERRA

Ambientes. O curso na Inglaterra possibilitou termos contato com diferentes holopenses, tais como monárquico, naval, aristocrático, asiático, e diversos outros através dos museus multiculturais. Sem entrar muito na história inglesa, visto sua abrangência, aqui vamos apresentar 5 reflexões e percepções, em ordem cronológica, de alguns dos ambientes visitados na Inglaterra sob o ponto de vista do paradigma consciencial.

1. **Londres.** Na capital inglesa encontramos grande diversidade cultural, também demonstrada a partir de seus imensos museus gratuitos. Os locais que visitamos chamam atenção pela infinidade de artefatos do saber de diferentes períodos da história humana. Vale ressaltar que boa parte deste material foi roubado ao longo dos séculos. Este autor se questiona sobre até que ponto essa imensidão de museus culturais gratuitos não pode ser uma maneira compensação social com aquilo que foi adquirido indevidamente. Existe inclusive movimentos culturais que exigem a devolução de peças roubadas. Entretanto, os museus são verdadeiros laboratórios de autopesquisa, pois em apenas 1 local a consciência intermissivista pesquisadora pode ter contato com diversos holopenses e avaliar como relaciona-se com cada uma destas energias.

Ponderações. Vale destacar 2 aspectos refletidos por este autor a partir da visita aos museus:

A. Preservação holopensênica. Conforme Waldo Vieira comentou diversas vezes em tertúlias, o Brasil teria sido mais preservado do que outros países e isto propiciou a proposição da Conscienciologia. Ao ter contato com culturas milenares e suas infinitas guerras, invasões, ocupações, economias e dizimação de culturas, percebe-se que o Brasil é local com peso muito menor referente a seu passado e isto talvez seja mais valorizado por nós, intermissivistas, que estamos neste país.

B. Personalidades. O segundo aspecto interessante dos museus britânicos é a possibilidade de analisar personalidades consecutivas identificadas nas pesquisas conscienciológicas e ver seus históricos *in loco*. Ter contato com objetos pessoais de personalidades históricas é muito diferente de ler uma biografia sobre ela. Nos museus se tem a oportunidade de avaliar não só a energia dos objetos, mas a relação do líder com outras personalidades também históricas. Por exemplo, em diversas vezes encontramos líderes históricos referenciando personalidades conhecidas na Conscienciologia enquanto referência de algo que gostariam de ser, porém, geralmente seguem atos negativos. Vale pensar como fica o fato de conhecermos hoje essas pessoas e podermos, enquanto estudo de caso, observar *in loco* a personalidade do passado e a do presente? Por exemplo, como avaliamos os efeitos da recin de cada uma destas personalidades consecutivas estudadas na Conscienciologia? O quanto o passado ainda impacta o contexto atual de cada uma delas? A Conscienciologia dá a oportunidade singular de pesquisar e debater estes temas complexos de maneira abertura e em grupo, o que possivelmente significa momento ímpar dentro da nossa holobiografia. A CCCI é um laboratório inestimável de hetero e autopesquisa.

2. **Wilton House.** De toda a programação do curso este foi o único local que foi incluído por iniciativa externa, não sendo pensado a partir da equipe organizadora do evento. Ao contactar Embley

Park para realizar um *tour* na casa de Florence Nightingale, o historiador Ross Foster nos indicou um *tour* guiado em Wilton House, casa de Sidney Herbert, apoiador político e peça-chave na vida de Florence Nightingale. Foster estava lançando uma biografia completa sobre Herbert naquela semana e nos recebeu em Wilton House. Muitos alunos do curso deram o *feedback* que este foi o local que mais os impactou em todo o curso. No século XVI o rei Henrique VIII presenteou esta casa e terras à família Herbert, e desde então todos os reis e rainhas ingleses já frequentaram esta propriedade. Ao fazer o *tour* pela casa, diferente de um museu sobre monarquia, estávamos dentro da casa dos monarcas ingleses. Foi-nos pedido para não tirarmos fotos internas, justamente porque a família do Lord de Pembroke, uma das famílias mais ricas do Reino Unido, ainda mora lá e poderiam passar pelos corredores, sendo que não gostariam serem filmados. Dentro da casa visitamos diversos locais marcantes, tais como a sala onde possivelmente Shakespeare apresentou uma de suas primeiras peças, e o quarto e escritório onde os reis ainda ficam quando estão em Wilton House. Ou seja, mais do que um *tour* sobre a monarquia, estávamos no coração desta cultura. Não era possível chegar mais perto da monarquia, ao menos que entrássemos nos aposentos do palácio de Buckingham.

Ponderações. Ao longo do *tour* fomos perguntando ao pesquisador Foster qual o envolvimento desta família com o militarismo, política, religião e movimento antiescravidão, e as respostas eram sempre “quase nenhum”. Ao final, nos informou que “esta família mantém este poder apenas porque praticamente nunca tomou partido de questões importantes ao longo da história; só assim é possível garantir que não vai estar do lado errado, no momento errado, e com isso perder o poder”. E aí entra a figura de Sidney Herbert, que não só tomou partido por iniciativa própria, como se envolveu com a reforma sanitária de hospitais militares, e foi membro da Câmara dos Comuns e secretário de Guerra. Foi também confidente e principal apoiador político de Florence Nightingale. Ao final do *tour* o historiador Foster disse que o resumo de tudo era “*no Sidney, no Florence*”. Aí cabem alguns questionamentos. Porque os amparadores conduziram este grupo da ASSINVÉXIS até esta casa? Seria Sidney Herbert um caso de infiltração cosmoética? Dentro de um contexto familiar secular onde praticamente ninguém tomou partido ou retornou à sociedade, Sidney fez o oposto. Seria ele um caso clássico de restauração evolutiva? Estaríamos vendo um caso tão explícito e radical de restauração evolutiva para repensar o nosso contexto evolutivo? Quais as relações não óbvias existentes entre inversão existencial e restauração evolutiva? Qual a relação deste grupo com a monarquia? Durante o *tour* ficou explícito o trabalho de equipin e equipex no caso de Florence Nightingale. Por exemplo, a esposa de Sidney, Elizabeth Herbert, trabalhou junto com Florence no projeto de reforma hospitalar, sempre demonstrando grande caráter, intelectualidade e articulação. Entretanto, a história não dá foco nela. Inclusive Ross a classificou como sendo das mais maduras de todo grupo e personalidade a ser estudada enquanto exemplo de articulação e intelectualidade. Então, será que fomos conduzidos pela equipex até esta casa para repensar nossas relações de equipin e equipex?

3. **Florence Nightingale.** Durante o *tour* podemos conhecer diferentes locais onde viveu e trabalhou Florence Nightingale. Tanto o Museu Florence Nightingale quanto o colégio Hampshire Collegiate School nos receberam de maneira diferenciada. No museu tivemos a oportunidade de em apenas 1 dia fazer três atividades distintas com eles, enquanto em Embley Park fomos recebidos pelo diretor geral do colégio que fez questão de recepcionar o grupo e depois organizar uma linda mesa para nós com chá inglês, suco e snacks. O *tour* em Embley Park foi novamente conduzido pelo historiador Ross Foster, que trabalhou durante anos como professor titular do colégio. Ele ministrou uma aula sobre Florence e sua família, e um dado interessante foi a reperspectivação deste autor frente ao contexto familiar dos Nightingales. O primeiro ponto é que por termos chegado em Embley Park logo depois de sair Wilton House, o impacto ao descer do ônibus foi “nossa, que casa pequena”. Este autor já tinha estado em Embley Park e na primeira visita achava tudo gigantesco. Agora estava com outra

referência, e é interessante como as análises mudam de acordo com o ponto de vista. Embley Park não é uma casa pequena, muito longe disso, mas este pensamento automático serve de gancho para entender o quanto Wilton House era realmente majestosa. Outro ponto interessante foi entender a diferença de *old money* (Wilton House) e *new money* (Embley Park). Também vale destacar o papel educacional de William Nightingale com as filhas, em plena Era Vitoriana, onde educação para meninas não focava no desenvolvimento intelectual; e o perfil não superficial de Parthenope e Frances Nightingale, contrastando um pouco com o retrato fútil e superficial que frequentemente pintam delas em biografias de Florence. Parthenope escreveu 2 livros sobre a biografia da família de seu marido, tendo feito pesquisa documental extensa. Após o curso, este autor visitou a casa de Parthenope e seu marido Harry Verney, Claydon House, aparentemente ambiente mais monárquico do que Embley Park, onde Parthenope criou e organizou uma biblioteca. Este autor teve contato com a catalogação feita por Parthenope dos livros e documentos do acervo da biblioteca, o que muito contrasta com o perfil de personalidade fútil e desinteressada em questões intelectuais. Já Frances Nightingale se envolveu em causas sociais, talvez influenciada por seu pai, William Smith, e outras mulheres da família que também não tinham casado e eram intelectuais. Vale ainda o destaque que o Foster fez ao fato de o pai gostar muito de ter contato com pessoas inteligentes, e por isso convidava intelectuais para passar em suas casas, onde estas pessoas tinham contato e impactavam Florence Nightingale. Obviamente Florence foi grande intelectual, com um nível de produtividade muito acima da média e que trouxe impactos globais na sociedade, contudo esta viagem serviu para avaliarmos o entorno de Florence Nightingale e o quanto ela foi o expoente e líder de um trabalho maior.

Ponderações. Então, qual a papel de Florence Nightingale frente a todo este grupo? Aqui fizemos apenas uma pincelada sob a questão familiar, mas Florence Nightingale foi um ponto de convergência entre muitas pessoas, de diferentes países. Será que, a partir dela, este grupo também foi assistido pela equipe de amparadores? Qual o saldo deste trabalho a nível holobiográfico? Estaria Florence Nightingale mais ligada a processo militar, enquanto Parthenope mais *enrolada* com questões monárquicas? Os *chiliques* de Parthe durante a juventude em razão das decisões de Florence não seriam retrato de um temperamento mais monárquico? Qual a relação de Florence Nightingale com a inversão existencial? Esta relação seria com a invéxis ou com os inversores existenciais? Teriam os atuais inversores existenciais estudado o caso de Florence Nightingale durante o Curso Intermissivo?

4. **Eden Project.** Neste local, voltado à educação ambiental, tivemos contato com arquitetura muito diferente da usual, quase extraterrestre. As estufas gigantes, construídas sobre enorme mina de calcário abandonada, recriavam ambientes que retratavam fidedignamente os biomas da floresta tropical e do mediterrâneo, diferentes partes do mundo. Inclusive se pode fazer pesquisas seriexológicas a partir dos biomas, pois os diferentes tipos de plantas acabam por desencadear repercussões na holomemória do pesquisador.

Ponderações. Foi interessante perceber que mesmo em ambientes intrafísicos quase perfeitos, a energia ainda não é a mesma de ambientes naturais, criados pela própria natureza. A vida natural é superior à vida artificial. Outro ponto interessante é estudar o Eden Project enquanto caso de reurban. O ambiente antigamente era um local considerado “sem vida” e atualmente abriga estes biomas, tendo sofrido total renovação.

4. **Tintagel.** Cidade de referência para a comunex Pombal, cada aluno teve uma experiência muito particular neste local. Este autor teve alguns extrapolicionismos parapsíquicos em Tintagel, onde remorou alguns acontecimentos vivenciados ali extrafísicamente. O conteúdo do parafenômeno indicava que esta comunex serviu principalmente enquanto ponto de *networking* com consciências,

muitas delas do próprio passado, porém permitindo novo modo de relacionamento a partir da qualificação dos objetivos pessoais. A percepção foi de que neste local, pela primeira vez, muitos dos atuais intermissivistas começaram a pensar e vivenciar princípios de equipex, e que isto alterava profundamente os tipos de relacionamento. Tudo isto seria viável a partir do *networking* formado no Pombal. Após tais percepções, a duplista deste autor veio falar dos dados que encontrou sobre Tintagel no um-seu da cidade, mostrando foto do primeiro quadro do museu que destacada que a cidade era ponto de *networking* no passado, pois era porto comercial e local de descanso e lazer para famílias inglesas. O quadro comentava que muitas famílias aristocratas, ou com melhor condição financeira, iam relaxar em Tintagel justamente porque sabiam que iriam encontrar outras pessoas de classe mais alta e que a manutenção destes relacionamentos era importante. Tal informação confirmou os extrapolicionismos vivenciados por este autor. Logo, quantos de nós não renovamos nossas conexões extrafísicas naquela comunex?

Ponderações. Por outro lado, percepção comum de muitos alunos, debatida durante o curso, foi de que o ambiente extrafísico daquela região já estava menos dinâmico, talvez até com os amparadores “desligando” algumas coisas. Era como se estivéssemos ali percebendo mais o passado do que o presente-futuro. Porém, tal percepção deriva de um parafato real ou da perspectiva pessoal de não voltar para o Pombal na próxima intermissão? Ou seja, efetivamente a comunex Pombal encontra-se menos ativa ou a percepção de aquela pararealidade não retratar mais a prospectiva futura do grupo?

5. **Oxford.** Visitamos uma das melhores universidades do mundo e foi bastante interessante observar o holopensene do local. Apesar da inegável qualidade de ensino, visto a quantidade de prêmios Nobel, Primeiros Ministros e intelectuais que estudaram lá, o grupo percebeu holopensene bastante contrário ao paradigma consciencial. Existe um conservadorismo muito grande na instituição. Em diferentes momentos encontramos pessoas que retratavam todo o estereótipo do *Lord* inglês em seus trejeitos, modo de falar e energias. É como se estivéssemos frente a frente com toda a pompa inglesa. Sempre que possível as pessoas, alunos e funcionários, exaltavam alguma tradição, especialmente a competição com Cambridge. A competitividade entre *colleges* e entre universidades é muito presente. Existia clara arrogância dentro do holopensene da universidade. Ao invés de ser acolhedora, exaltava sua própria história em detrimento do processo educacional em si. Apenas para citar 2 exemplos, no *tour* realizado dentro de uma das bibliotecas da Universidade de Oxford, o guia, tal qual representante da aristocracia inglesa, contou muito orgulho sobre o dia que fizeram o rei vir até a biblioteca para ler um livro, mesmo a contragosto, em função de que ninguém está acima das regras da biblioteca, nem mesmo o rei; e também em determinado momento apontou para todas as mulheres presentes no grupo e disse, muito cheio de si, que se fosse há mais de um século atrás, nenhuma delas poderiam estar naquele ambiente, já que a universidade não aceitava mulheres.

Ponderações. Tais experiências fazem pensar sobre o quanto a monarquia é mantida *de fora para dentro*, e não por ela em si mesma. Ou seja, sem este orgulho popular, a monarquia não se sustentaria. E é curioso que uma instituição que deveria ser o retrato da inovação, seja tão conservadora em seu holopensene.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Experiências. Inicialmente vale lembrar que todas essas reflexões não buscam ser análises profundas da cultura finlandesa, inglesa ou mesmo das personalidades aqui citadas. O propósito aqui é registrar ponderações e hipóteses que foram pensadas a partir das experiências conjuntas durante o curso Prática da Cosmvisão na Invéxis.

Conclusão. Porém, todas estas reflexões levam ao ponto mais importante de todos: conhecemos o que há de *top* neste planeta em relação à organização social (exemplo da Finlândia) e de disponibilização de cultura (exemplo da Inglaterra). E este autor chegou à conclusão que não seria feliz nestes ambientes. Ou seja, o que há de mais avançado a nível intrafísico não serve para os seus interesses pessoais. E mais, pensa que sob o ponto de vista evolutivo, a Cognópolis, a Conscienciologia, o Tertulium, o Holociclo, a Holoteca, a ASSINVÉXIS, e outras ferramentas que temos dentro da CCCI, são superiores a Helsínki, a Londres, a Oxford e outras cidades que conhecemos e estudamos durante este curso.

Antivitimização. Esta conclusão leva a outra constatação automática: se a consciência assume esta realidade para si, acaba qualquer chance de justificativas para queixas e autovitimização. Veja você, leitor ou leitora, se o que há de mais avançado intrafisicamente não te satisfaz evolutivamente, o que você busca é outra coisa e talvez você já esteja vivenciando o *top evolutivo*. Logo, vai pedir mais o quê? Vai reclamar do que se nem o *top* intrafísico lhe basta? Acabemos com a vitimização!

Aproveitamento. Todas as reflexões contidas aqui, antes de serem para análise externa, servem enquanto análise do contexto em que nos encontramos. O inteligente é sabermos aproveitar mais o que temos em mãos para *lá na frente* não sermos consciência pobre sentada em montanha de ouro.

Saldo. A invéxis exige lógica e pragmatismo nas abordagens. Se você, leitor ou leitora, reconhece que a conclusão deste artigo faz sentido, e que de alguma maneira você se encontra na mesma condição, de reconhecer já estar vivenciando o que há de melhor intrafisicamente sob o ponto de vista evolutivo, deve pensar profundamente sobre o saldo interassistencial alcançado até o momento, considerando todos os aportes já recebidos. Esta vida intrafísica é singular no sentido de que possivelmente nunca em nosso passado tivemos tanta cosmovisão sobre o processo evolutivo, pessoal e grupal. Urge não desperdiçar esta condição.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

1. **Alegretti**, Wagner; *Conscienciologia na Finlândia*; Entrevista; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 2; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002.
2. **Messner**, Melanie; *The Situation of Invertors in Finland*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 5; Associação Internacional do Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

Não acredite em nada.
Nem mesmo no que ler nesta publicação.
EXPERIMENTE. Tenha suas próprias experiências.

Don't believe in anything.
Not even in what you read in this publication.
EXPERIMENT. Have your own experiences.

No crea en nada.
Ni siquiera en lo que lea en esta publicación.
EXPERIMENTE. Tenga sus experiencias personales.



A ASSINVÉXIS é a Associação Internacional de Inversão Existencial, instituição sem fins lucrativos, fundada no dia 22 de julho de 2004 em Foz de Iguaçu durante o III CINVÉXIS (Congresso Internacional de Inversão Existencial), com fins científicos, educacionais e culturais.

O objetivo social é aprofundar, disseminar, e debater a técnica da invéxis a partir de cursos, publicações e outros eventos. Além de temas afins como: adolescência, planejamento de vida desde a juventude, evolução íntima, parapsiquismo, desenvolvimento da intelectualidade, convivalidade sadia, carreira profissional e programação existencial.

ASSINVÉXIS é formada por voluntários e, fundamentalmente, atende a jovens intermissivistas afins à técnica evolutiva.

A instituição está localizada no Campus de Invexologia, composto pela sede administrativa, o auditório, duas residências, o laboratório Serenarium e laboratório Alameda Técnica de Viver, atualmente em construção.



ASSINVÉXIS
Associação Internacional de Inversão Existencial